

APRESENTAÇÃO

Por Carla Cristina Fernandes Souto

O ano é 2020. Uma pandemia jamais vista por nossa geração nos obriga ao distanciamento social e nos compele a reflexões de toda ordem. Como enfrentar um vírus para o qual não há vacina e nem tratamento sem perder o contato com a nossa própria humanidade? Como acompanhar as notícias que nos ensinam a prevenção ao contágio ao mesmo tempo em que nos apresentam números recordes de mortes diárias em todo o planeta? Como aqueles que não estão nos hospitais buscando sua cura ou a cura de seus semelhantes podem colaborar para promover a solidariedade e a esperança? Como manter a sanidade mental no período em que nosso país vem se tornando o epicentro da maior crise sanitária do século XXI? Não temos a resposta. Ninguém parece ter. Ainda assim, apesar de todos os acontecimentos, apresentamos o segundo número da *Odisseia Literária* buscando transmitir um alento ao nosso próximo por intermédio da arte. Mas, antes de exhibir os textos que compõem a presente edição, gostaríamos de contar mais um pouco da nossa história.

O ponto de partida da construção da *Revista Odisseia Literária* foi o diálogo entre dois projetos do IFSP (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo): o “S.O.S. Literatura”, com as alunas Graziela Oliveira, Aparecida Alves e Débora Queiroz, orientadas pela Professora Carla Souto; e o “Abraça um autor”, com a aluna Ana Bertozzi, orientada pelo Professor Carlos Vinicius Veneziani dos Santos. A publicação pretendia prestigiar os textos que se destacassem no concurso literário, uma tradição importante do IFSP pela qual já passaram diversos professores, em especial a saudosa Professora Floripes Zambo, a quem prestamos uma homenagem neste segundo número.

Essa tradição foi resgatada pelos projetos “Abraça um autor” e “Arte Mundana” e desde o momento em que surgiu a ideia até a publicação do primeiro número da *Odisseia Literária*, as discentes inicialmente envolvidas já partiram para novos projetos, enquanto os estudantes William da Silva Barros e Pedro de Oliveira Rodrigues contribuíram para a publicação da edição que inaugurou a revista. Para o número atual, contamos com a colaboração do aluno William da Silva Barros e da aluna Bianca Carvalho Moraes.

A proposta de uma revista literária foi gestada no sentido de abrir espaços para publicações ficcionais, artísticas, experimentais e afins dentro do meio acadêmico, norteadas pela relação intrínseca que a comunidade interna e externa do IFSP mantém com a Literatura: leitores, autores, expectadores, pesquisadores, professores, estudiosos e admiradores, todos envolvidos na leitura e releitura de obras literárias, na produção e reconstrução de sentidos que o fazer artístico nos proporciona. Portanto, pretendemos abrigar o poema, o conto, a crônica

ODISSEIA
Literária

N.º 2, vol. 1, 2020

e outras manifestações escritas ficcionais a que se dedicam escritores dentro e fora do IFSP, com a participação de pessoas de diversos estados brasileiros, bem como de outros países.

Além dos participantes premiados no “Concurso Abrace Um Autor 2019”, tivemos a honra de receber para publicação um poema de Charles Borges Casemiro, nosso autor convidado desta segunda edição, docente do IFSP, escritor das obras *Deserto de ossos* (1993), *Os des(en)cantos do fim de tudo* (1996) e *Noz* (2005). Seu poema é úmido, colorido, leve e denso, repleto de sensuais e sensoriais sinestesias de vertigem e de gozo.

Seguindo essa abertura poética, o segundo número da revista será formado principalmente de textos premiados no concurso literário de 2019, revisados pelos autores e disponibilizados para publicação.

E quais são esses textos?

Para começar, temos o grande vencedor da categoria *Interna* do gênero Poesia, da autoria de Gabriel Tardoque. O forte e questionador poema “Quem disse que não?” promove um abalo nas certezas e nas estruturas que oprimem cada um de nós, propondo o vômito das palavras e o grito destemido.

Já Lucas Agostini de Sousa, que recebeu o segundo lugar na categoria *Interna*, nos coloca diante de um intrigante jogo de palavras com seu poema metalinguístico “Tabuleiro”, em que os movimentos alternativos simulam uma partida de xadrez interior.

Fechando a categoria *Interna*, no gênero Poesia, Gabriela Ramalho da Silva recebeu a menção honrosa pelo poema “Aquilo que eu queria evitar”, em que podemos vislumbrar diálogos com Mallarmé e Haroldo de Campos na destruição de pontes sobre o abismo, que por fim também é questionado.

Continuamos a jornada pelo gênero Conto, categoria *Externa*, com a menção honrosa de “Desterro”, texto de Carolina Cunha Pereira Frutuoso cuja sonoridade traduz uma instigante releitura do poema “O corvo”, de Poe, com uma temática ressignificada.

O próximo conto, “Espelho, espelho meu”, de Rachel Marques Vello, foi o grande vencedor da categoria *Interna* contrapondo de forma inusitada as ideias de reflexo e reflexão, interior e exterior.

Ainda na categoria *Interna*, o terceiro lugar ficou com o conto “Dualidade”, de André Felipe da Paz, que apresenta uma narrativa onírica densa e carregada de presságios diretamente ligados ao encontro trágico com a própria consciência personificada.

Finalizamos a seção de contos pela menção honrosa da categoria *Interna*, com o texto de Felipe Cruz, “Só mais uma história de Natal”, um conto natalino sombrio que expõe as vísceras do consumismo exacerbado no mundo capitalista.

Seguimos a viagem com o gênero Crônica da categoria *Externa*. Aparecida Gianello dos Santos foi a grande vencedora com o texto “A estranha”, que evoca a tradição literária do “duplo” para trabalhar com sutileza um drama do cotidiano que atinge diversas pessoas.

Ainda na categoria *Externa*, no gênero Crônica, temos dois segundos lugares. “O brilho no olhar de uma mulher”, de Edileuza Bezerra de Lima Longo, texto que percorre o erotismo feminino com extrema delicadeza e sensualidade, tendo como protagonistas os olhos da mulher.

Já em “Humanimalismo ou Uma Crônica Animal” (texto que fará parte do livro *Conheço duas formas de acabar com a vida que são tiro e queda*, a ser lançado pela Editora Patuá), de Arzírio Cardoso, vemos um afiadíssimo e extremamente bem-humorado desfile proverbial, que retrata nossa realidade última e inapelável.

Encerramos a categoria *Externa*, no gênero Crônica, com “Ressurreição”, de Flavio Santos de Sousa, que recebeu a menção honrosa por seu comovente retrato em três tempos, capturado com precisão no âmago do acontecimento.

Contamos, ainda, com o interessante relato de experiência de Stefany da Silva Araújo sobre o FEQUAD, o Festival de Quadrinhos da Federal, uma iniciativa do Projeto de Extensão “Arte Mundana” que representa, sob vários aspectos, a virada de uma nova fase em que os quadrinhos passam a ser entendidos como uma forma de entretenimento e transmissão de saber que pode atingir diversos públicos e faixas etárias.

Boa odisseia!